



“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”
(Gn 1.26)

INTRODUÇÃO

Abordaremos, durante o mês de novembro, sobre alguns princípios que regem a boa convivência e os bons relacionamentos. Precisamos estar mais atentos a isso para cultivarmos vínculos saudáveis, começando com o nosso criador, que tem prazer em se relacionar conosco. E é sobre isso que falaremos hoje, ou seja, sobre o nosso relacionamento com Deus. O homem foi criado por um Deus trino, um Deus relacional e, no momento da sua criação, declara que seríamos à imagem e à semelhança dele. Existe, na essência do homem, uma necessidade de relacionar-se com os outros. Essas relações podem ser entre amigos, família, profissionais, igreja e outros e sempre envolve convivência com atitudes de confiança, de respeito, de amor, que precisam ser recíprocas, para que haja harmonia.

Deus deseja estar perto do homem

Em toda a história do ser humano, Deus manteve contato com ele, mas é certo que essa comunicação teve formatos diversos dependendo da época e das circunstâncias. Podemos ver, no decorrer da história, vários momentos em que Deus reafirma seu desejo de estar perto do homem, de ter um relacionamento com ele, apesar de o homem ter feito tantas coisas que o desagradasse (Jr 32.38). Deus manifesta sua vontade de ser reconhecido e aceito como o único Deus e procura por aqueles que assim o vêem, (Jo 4.23).

O prazer de poder estar perto do pai

Em 1 Jo 3.1,2, o apóstolo João nos fala do grande privilégio de sermos chamados filhos de Deus. Assim sendo, devemos ter plena intimidade com nosso Pai e, portanto, uma convivência diária. Devemos ser como uma criança totalmente dependente, no colo daquele que ama, protege, cuida, ensina e corrige.

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

O que eu posso fazer para fortalecer o meu relacionamento com Deus?

CONCLUSÃO

A melhor forma que temos para fortalecer nosso relacionamento com Deus é passar tempo com ele. A oração é um veículo de comunicação entre o homem e Deus e nada é tão insubstituível quanto a oração. Um pai pode até saber os problemas e as necessidades dos seus filhos, mas, mesmo assim, ele tem prazer no filho que abre o seu coração e compartilha as suas aflições, sentimentos, medos... isso fortalece a relação entre pai e filho, aumenta o amor e a cumplicidade entre eles.